

FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO
ABERTO SANTANDER POUPANÇA
INVESTIMENTO FPR FUNDO DE POUPANÇA-
REFORMA

RELATÓRIO E CONTAS REFERENTE AO
SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2009

RELATÓRIO E CONTAS REFERENTE AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2009

CONTEÚDO	PÁGINA
I - RELATÓRIO DE GESTÃO.....	3
II - RELATÓRIO DE AUDITORIA	9
III - BALANÇO DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR FUNDO DE POUPANÇA-REFORMA REFERENTE AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2009.....	13
IV - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR FUNDO DE POUPANÇA-REFORMA REFERENTE AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2009.....	15
V - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS MONETÁRIOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR FUNDO DE POUPANÇA-REFORMA REFERENTE AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2009.....	17
VI - ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2009	19
Nota 1 – Capital do Fundo.....	20
Nota 3 – Carteira de Títulos	20
Nota 4 – Princípios contabilísticos e critérios valorimétricos.....	22
Nota 10 – Responsabilidades	23
Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial	23
Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro.....	24
Nota 13 – Cobertura do Risco Cotações.....	24
Nota 14 – Perdas Potenciais em produtos derivados.....	24
Nota 15 – Custos imputados.....	24
Nota 16 – Comparabilidade das Demonstrações Financeiras	25

I - RELATÓRIO DE GESTÃO

RELATÓRIO DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR

Enquadramento Macroeconómico

- **Economia Internacional**

O 1º semestre de 2009 foi marcado por dois períodos distintos em termos de comportamento de mercado. No 1º trimestre verificaram-se níveis extremos de aversão ao risco, tendo-se continuado a assistir a uma forte desvalorização de activos. A partir do 2º trimestre predominou o sentimento positivo, com dados económicos a apresentarem sinais de estabilização da economia mundial.

Os principais bancos centrais continuaram a implementar medidas com o objectivo de retomar o normal funcionamento dos mercados, via taxas directoras (medida que se iniciou em 2008), via injeção de liquidez e também através de garantias dadas a instituições financeiras com maiores dificuldades, o que permitiu uma recuperação dos níveis de confiança por parte dos investidores.

A economia norte americana continuou numa das recessões mais profundas dos últimos setenta anos mas com dados económicos a mostrarem melhorias sustentadas a recuperação parece estar mais perto. No 1º trimestre de 2009 a queda nos inventários atingiu o nível mais alto dos últimos 50 anos e no 2º trimestre teria sido ainda maior, não fosse o programa implementado no sector automóvel que permitiu o aumento de vendas e levou a que a economia recuasse somente 1%.

Fortes ajustes foram feitos também no sector financeiro onde ainda têm de ocorrer maiores níveis de *deleveraging*. Foram instituídos níveis de capital e de risco mais restritivos e os bancos continuam a apresentar níveis de capital baixos, o que limita a sua capacidade de fornecimento de empréstimos. O sector financeiro enfrenta ainda fortes imparidades em termos de empréstimos *commercial real state* e outros, dado o aumento que se tem verificado a nível de desemprego. As famílias continuam a apresentar níveis elevados de endividamento com o rácio *debt-to-income* em 130% e uma queda de 21% na riqueza líquida, nos últimos 6 trimestres. Em consequência, verificou-se um aumento de 5.7% em termos de taxa de poupança pessoal. Os elevados níveis de poupança e de desemprego, associados a quedas nos níveis de riqueza líquida e acesso mínimo ao crédito irão restringir a capacidade de consumo, isto apesar do estímulo fiscal.

As previsões de crescimento em termos de consumo estão muito abaixo da média histórica nos próximos anos, o que faz crer que uma recuperação será feita de forma lenta, embora as estimativas apontem para crescimento já em 2010.

A Reserva Federal manteve a sua política de taxa a virtualmente zero (entre 0% e 0.25%) e deu sinais de manutenção da mesma, pelo menos até meados de 2010.

No Reino Unido verificou-se um abrandamento no nível de contracção da economia, com o PIB a cair 0.7% no 2º trimestre, acima do estimado pelos analistas. No entanto, no final do semestre, surgiram os primeiros sinais de estabilização do mercado imobiliário, com a menor descida de preços em dois anos, ao passo que no mercado de trabalho o aumento do desemprego também moderou. Em termos fundamentais, é expectável que a actividade económica continue deprimida e que o crescimento do produto continue abaixo do potencial, pelo menos até 2011. O Banco de Inglaterra (BoE) fechou o ciclo de descida nas taxas em Maio em 0.5%, dando sinais de que a mesma pode ser mantida até ao 3º trimestre de 2010. Adicionalmente, o BoE anunciou que não pretende prolongar o seu programa de aquisição de dívida pública e privada.

A China evidencia sinais de recuperação mais sólidos, após um massivo programa de estímulo pelas autoridades. Em resultado, as organizações multilaterais a rever em alta as previsões de crescimento, em especial as de 2010.

- **Economia da UEM**

Na zona euro, a economia continuou em recessão, com a economia a contrair 2.5% no 1º trimestre, o que representa a maior contracção desde 1995 e no 2º trimestre -0.2%, acima do estimado, mostrando que as políticas levadas a cabo pelos governos começam a surtir efeito. Embora a extrema contracção na actividade verificada no final de 2008 tenha abrandado, os fundamentais para a economia continuam fracos, sendo o mercado de trabalho a principal preocupação.

O desemprego aumentou para 9.5%, nível mais elevado da última década. O sector da construção foi onde o aumento foi mais significativo. Este aumento terá repercussões em termos de consumidor. A procura externa, tipicamente o principal motor de recuperação da zona euro, continua bloqueada dado o ajuste que se está a verificar na economia norte americana e que terá efeitos em termos de comércio internacional.

O sector financeiro ainda apresenta debilidades, com contracção do nível de empréstimos ao sector privado e isto apesar da injeção de liquidez sem precedentes por parte do Banco Central Europeu e respectivos governos.

Na zona euro, o Banco Central Europeu baixou as taxas de referência para níveis historicamente baixos em 1%, tendo terminado este ciclo somente em Maio de 2009 ano, não sendo de prever qualquer alteração no médio prazo. Adicionalmente, alongou o prazo das operações de cedência de liquidez para um ano. A subsequente maior procura de liquidez levou as taxas de juro Euribor para mínimos históricos, com a taxa Euribor 3 meses a cotar mesmo abaixo da taxa refi.

- **Economia Portuguesa**

A actividade acentuou o ritmo recessivo, de forma generalizada a todas as componentes da procura agregada. O aumento do desemprego para um máximo de 8.9%, no primeiro trimestre, e o maior foco em poupança pelas famílias, resultou numa contracção do consumo privado.

As empresas retraíram fortemente os planos de expansão da capacidade, ao passo que o investimento em construção caiu abruptamente, acompanhando a diminuição da procura de habitação. As exportações sofreram uma forte contracção, fruto da quebra da procura pelos principais parceiros comerciais, bem como devido a problemas específicos em algumas empresas que estão no grupo dos principais exportadores.

A inflação desacelerou fortemente, com a descida dos preços da energia e de outras matérias-primas, bem como devido à debilidade da procura, que alimentou várias campanhas de descontos pelos principais retalhistas.

O foco em poupança permitiu a continuação do crescimento dos depósitos, sendo que no final do semestre se começou a assistir a um regresso das aplicações em fundos de investimento. Do lado do crédito, houve uma forte desaceleração, em especial no crédito aos particulares, com uma significativa redução da procura, num contexto de condições mais restritivas. O crédito a empresas começa também a desacelerar, após a maior procura de crédito no final do ano passado por necessidade de liquidez.

Política de investimento

O Fundo investe em Fundos de Fundos geridos pela SCH Gestión, baseados na gestão VAR (Valor em Risco). Tais Fundos investem quer em Fundos harmonizados, quer em acções, obrigações e/ou outros valores mobiliários, não estabelecendo limites relativamente às aplicações que efectuam. Estes activos podem variar diariamente, em função das expectativas da gestão, tendo sempre em conta o objectivo de risco definido.

A 18 de Junho de 2007, o Fundo passou de um VAR (valor em Risco) de 2% para um VAR de 4%, ou seja, actualmente, a actuação deste Fundo encontra-se limitada pelo objectivo de não apresentar um VAR (Valor em Risco) a um ano superior a 4% do património líquido do Fundo, ou seja, significa que o património do Fundo será gerido de forma a que, em qualquer momento, perante condições normais de mercado e com uma probabilidade de 95%, as perdas potenciais máximas que se podem prever para o Fundo a um ano não serão superiores a 4% do respectivo património.

O investimento maioritário em activos de Gestão Alternativa manteve-se como uma característica do Fundo durante o ano de 2008.

O investimento em mercados accionistas representou, em média, 13% dos activos. Antes da alteração da política de investimentos, o investimento médio em acções representou, em média, 7% dos activos.

Performance

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo foi a seguinte:

Ano	Rendibilidade	Risco	Classe de Risco
1996	12,62%	1,51%	2
1997	13,50%	3,05%	2
1998	6,85%	5,75%	2
1999	4,50%	4,72%	2
2000	3,12%	3,50%	2
2001	-0,74%	3,80%	2
2002	-2,31%	3,20%	2
2003	5,37%	2,34%	2
2004	3,73%	2,41%	2
2005	5,76%	1,61%	2
2006	3,32%	2,49%	2
2007	2,67%	2,68%	2
2008	-18,61%	8,74%	3

(fonte APFIPP).

Performance do Fundo à data de 30 de Junho de 2009 com base nos últimos 12 meses:

- Rendibilidade líquida anualizada: -16.05%
- Risco: 9.74%
- Classe de Risco: 3

Nota: As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo).

Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo nomeadamente custos de transacção, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- Não houve alterações significativas nas comissões suportadas pelo Fundo.
- No que respeita às comissões suportadas pelos Participantes existiram vários períodos de campanha que isentaram a comissão de subscrição. Actualmente a isenção da comissão de subscrição mantêm-se para as entregas pontuais ou periódicas efectuadas no período compreendido entre 31/01/2005 e 31/12/2009. Por outro lado em 11 de Abril de 2005 ocorreu uma redução da comissão de resgate e no período de 16 de Maio a 30 de Junho de 2005 houve isenção da comissão de transferência. A partir de 06 de Dezembro de 2006 estão isentas de comissão de transferência, as transferências do Fundo para PPR's comercializados por entidades do Grupo.
- Existiu ainda alteração das comissões de transferência, que passam a não existir.

Evolução dos activos sob gestão

O valor total da carteira do Fundo, à data de 30 de Junho de 2009, era de 71 851 494,32€.

Eventos subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do exercício e o da elaboração do presente Relatório não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 31 de Agosto de 2009

II - RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATÓRIO DE AUDITORIA

INTRODUÇÃO

1. Nos termos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 8.º do Código dos Valores Mobiliários (CVM) e do n.º 1 do artigo 43.º e do n.º 2 do artigo 67.º do Decreto-Lei n.º 252/03, de 17 de Outubro, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira do semestre findo em 30 de Junho de 2009, do **FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR FUNDO DE POUPANÇA-REFORMA**, gerido pela Santander Asset Management – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA, incluída no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 71 948 038 euros e um total de capital do Fundo de 71 851 494 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 670 318 euros), na Demonstração dos Resultados e na Demonstração dos fluxos de caixa do semestre findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração da entidade gestora Santander Asset Management – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA:
 - a) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Fundo, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa;
 - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados, atentas as especificidades dos Fundos de Investimento Mobiliário;
 - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração da entidade gestora, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação do adequado cumprimento do Regulamento de Gestão do fundo;
 - a verificação da adequada avaliação dos valores do Fundo (em especial no que se refere a valores não cotados em mercado regulamentado e a derivados negociados fora de mercado regulamentado);
 - a verificação do cumprimento dos critérios de avaliação definidos nos documentos constitutivos;
 - a verificação da realização das operações sobre valores cotados, mas realizadas fora de mercado nos termos e condições previstas na lei e respectiva regulamentação;
 - a verificação do registo e controlo dos movimentos de subscrição e de resgate das unidades de participação do Fundo;
 - a verificação do ressarcimento e divulgação dos prejuízos causados por erros ocorridos no processo de valorização e divulgação do valor da unidade de participação ou na imputação das operações de subscrição e de resgate ao património do fundo nos termos e condições regularmente previstas;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
 - a apreciação se a informação é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do **FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR FUNDO DE POUPANÇA-REFORMA**, gerido pela entidade gestora Santander Asset Management – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA, em 30 de Junho de 2009, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do semestre findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Fundos de Investimento Mobiliário, e a informação neles constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 31 de Agosto de 2009

MAZARS & ASSOCIADOS, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SA

Registada na CMVM sob o nº 1254

e representada por Dr. Fernando Jorge Marques Vieira - ROC n.º 564

**III - BALANÇO DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER
POUPANÇA INVESTIMENTO FPR FUNDO DE POUPANÇA-REFORMA
REFERENTE AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2009**

Fundo: Santander Poupança Investimento FPR

(valores em Euros)

BALANÇO

Data: 30.06.09

	ACTIVO				PASSIVO	
	Bruto	Mv	mv/P	Líquido	30.06.09	31.12.08
Carteira de Títulos						
Obrigações	46.396.155	225.416	(5.970.924)	40.650.646	57.771.272	
Ações	2.770	866		3.636	2.915	
Títulos de Participação						
Unidades de Participação	28.690.242	1.076.261	(6.039.989)	23.726.514	26.486.239	
Direitos	()	-	-	()	()	
Outros Instrumentos da Dívida						
<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>75.089.166</u>	<u>1.302.543</u>	<u>(12.010.913)</u>	<u>64.380.796</u>	<u>84.260.425</u>	
Outros Activos						
Outros activos						
<i>Total de Outros Activos</i>						
Terceiros						
Contas de Devedores	3.574			3.574	1.534.848	
<i>Total dos Valores a Receber</i>	<u>3.574</u>			<u>3.574</u>	<u>1.534.848</u>	
Disponibilidades						
Caixa						
Depósitos à Ordem	7.236.064			7.236.064	287.566	
Depósitos a Prazo e com Pré-aviso						
Certificados de Depósito						
Outros Meios Monetários						
<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>7.236.064</u>			<u>7.236.064</u>	<u>287.566</u>	
Acréscimos e diferimentos						
Acrescimos de Proventos	327.552			327.552	895.678	
Despesas com Custo Diferido						
Outros acrescimos e diferimentos	52			52	42.485	
Contas transitórias activas						
<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Activos</i>	<u>327.604</u>			<u>327.604</u>	<u>938.163</u>	
TOTAL DO ACTIVO	<u>82.656.408</u>	<u>1.302.543</u>	<u>(12.010.913)</u>	<u>71.948.038</u>	<u>87.021.002</u>	
Capital do OIC						
Unidades de Participação					22.048.314	26.197.617
Variações Patrimoniais					9.631.084	18.740.436
Resultados Transitados					40.842.414	63.420.579
Resultados Distribuídos						
Resultados Líquidos do Período					(670.318)	(22.578.165)
<i>Total do Capital do OIC</i>					<u>71.851.494</u>	<u>85.780.468</u>
Provisões Acumuladas						
Para Riscos e Encargos						
<i>Total das Provisões Acumuladas</i>						
Terceiros						
Resgates a Pagar a Participantes					74.869	1.188.340
Rendimentos a Pagar a Participantes						
Comissões a Pagar					98.252	128.659
Outras contas de Credores					(76.577)	(76.465)
Empréstimos Obtidos						
<i>Total dos Valores a Pagar</i>					<u>96.543</u>	<u>1.240.534</u>
Acrescimos e diferimentos						
Acrescimos de Custos						
Recitas com Provento Diferido						
Outros Acrescimos e Diferimentos					()	()
Contas transitórias passivas						
<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>					<u>0</u>	<u>0</u>
TOTAL DO PASSIVO					<u>71.948.038</u>	<u>87.021.002</u>
Total do Número de Unidades de Participação em circulação				4.420.360	5.252.234	
Valor Unitário da Unidade Participação					16,2546	16,3321

(valores em Euro)

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Data: 30.06.09

	DIREITOS SOBRE TERCEIROS		RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS	
	30.06.09	31.12.08	30.06.09	31.12.08
Operações Cambiais				
À vista				
A prazo (forwards cambiais)				
Swaps cambiais				
Opções				
Futuros				
<i>Total</i>				
Operações Sobre Taxas de Juro				
Contratos a prazo (FRA)				
Swap de taxa de juro				
Contratos de garantia de taxa de juro				
Opções				
Futuros				
<i>Total</i>				
Operações Sobre Cotações				
Opções				
Futuros				
<i>Total</i>		<u>10.783.582</u>		<u>10.783.582</u>
Compromissos de Terceiros				
Operações a prazo (reporte de valores)				
Valores cedidos em garantia				
Empréstimos de valores				
<i>Total</i>				
TOTAL DOS DIREITOS		<u>10.783.582</u>		
CONTAS DE CONTRAPARTIDA				<u>10.783.582</u>
Operações Cambiais				
À vista				
A prazo (forwards cambiais)				
Swaps cambiais				
Opções				
Futuros				
<i>Total</i>				
Operações Sobre Taxas de Juro				
Contratos a prazo (FRA)				
Swap de taxa de juro				
Contratos de garantia de taxa de juro				
Opções				
Futuros				
<i>Total</i>				
Operações Sobre Cotações				
Opções				
Futuros				
<i>Total</i>				
Compromissos Com Terceiros				
Subscrição de títulos				
Operações a prazo (reporte de valores)				
Valores recebidos em garantia				
<i>Total</i>				
TOTAL DAS RESPONSABILIDADES				
CONTAS DE CONTRAPARTIDA				<u>10.783.582</u>

IV - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR FUNDO DE POUPANÇA-REFORMA REFERENTE AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2009

Fundo: **Santander Poupança Investimento FPR**

(valores em Euros)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Data: **30.06.09**

CUSTOS E PERDAS			PROVEITOS E GANHOS		
	30.06.09	31.12.08		30.06.09	31.12.08
Custos e Perdas Correntes			Proveitos e Ganhos Correntes		
Juros e Custos Equiparados			Juros e Proveitos Equiparados		
De Operações Correntes	67.234	1.693.120	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	1.045.277	5.116.177
De Operações Extrapatrimoniais		107.100	Outros, de Operações Correntes	(4.056)	293.328
Comissões e Taxas			De Operações Extrapatrimoniais		(12.047)
Da Carteira de Títulos e Outros Activos	14.827	24.370	Rendimento de Títulos		
Outras, de Operações Correntes	598.685	1.985.715	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	59.270	784.581
De Operações Extrapatrimoniais	2.958	16.843	De Operações Extrapatrimoniais		
Perdas em Operações Financeiras			Ganhos em Operações Financeiras		
Da Carteira de Títulos e Outros Activos	8.744.032	35.072.222	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	8.578.563	14.973.633
Outras, em Operações Correntes			Outros, em Operações Correntes		
Em Operações Extrapatrimoniais	6.706.782	26.455.422	Em Operações Extrapatrimoniais	5.767.320	21.495.326
Impostos			Reposição e Anulação de Provisões		
Impostos Sobre o Rendimento	(116)	(5.567)	Para Riscos e Encargos		
Impostos Indirectos	66		Outros Proveitos e Ganhos Correntes	18.514	81.742
Outros impostos					
Provisões do Exercício			<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>15.464.887</u>	<u>42.732.740</u>
Para Riscos e Encargos					
Outros Custos e Perdas Correntes			Proveitos e Ganhos Eventuais		
<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>16.134.469</u>	<u>65.349.225</u>	Recuperação de Incobráveis		
			Ganhos Extraordinários		
Custos e Perdas Eventuais			Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
Valores Incobráveis			Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		38.611
Perdas Extraordinárias			<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (D)</i>	<u> </u>	<u>38.611</u>
Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores					
Outras Custos e Perdas Eventuais	736	291			
<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (C)</i>	<u>736</u>	<u>291</u>			
Imposto Sobre o Rendimento do Exercício					
Resultado Líquido do Período	<u> </u>	<u> </u>	Resultado Líquido do Período	<u>670.318</u>	<u>22.578.165</u>
<i>TOTAL</i>	<u>16.135.205</u>	<u>65.349.516</u>	<i>TOTAL</i>	<u>16.135.205</u>	<u>65.349.516</u>
Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	<u>924.250</u>	<u>(14.222.200)</u>	Resultados Eventuais [(D)-(C)]	<u>(736)</u>	<u>38.320</u>
Resultados das Operações Extrapatrimoniais	<u>(942.420)</u>	<u>(5.096.086)</u>	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	<u>(670.367)</u>	<u>(22.583.732)</u>
Resultados Correntes [(B)-(A)]	<u>(669.582)</u>	<u>(22.616.485)</u>	Resultados Líquidos do Período	<u>(670.318)</u>	<u>(22.578.165)</u>

V - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS MONETÁRIOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR FUNDO DE POUPANÇA-REFORMA REFERENTE AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2009

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS MONETÁRIOS

	<u>30.06.09</u>	<u>31.12.08</u>
Operações sobre as Unidades do Fundo		
Recebimentos		
Subscrições de unidades de participação	2 063 423,91	6 932 663,32
Pagamentos		
Resgates de unidades de participação	16 435 551,55	44 110 847,75
Rendimentos pagos aos participantes	-	-
Fluxo das Operações sobre as Unidades do Fundo	<u>(14 372 127,64)</u>	<u>(37 178 184,43)</u>
Operações da Carteira de Títulos		
Recebimentos		
Venda de títulos	32 232 853,57	229 599 077,26
Reembolso de títulos	75 022,20	291 805,10
Resgate de unidades de participação	-	-
Rendimento de títulos	10 943,20	784 581,23
Juros e proveitos similares recebidos	1 534 020,96	5 596 127,36
Venda de títulos com acordo de recompra	-	-
Outros recebimentos relacionados com a carteira	-	-
Pagamentos		
Compra de títulos	14 473 150,13	201 434 297,71
Subscrição de unidades de participação	-	-
Juros e custos similares pagos	67 234,25	1 693 120,33
Venda de títulos com acordo de recompra	-	-
Taxas de bolsa suportadas	-	-
Taxas de corretagem	6 742,82	22 075,65
Outras taxas e comissões	1 750,03	2 293,94
Outros pagamentos relacionados com a carteira	-	-
Fluxo das Operações da Carteira de Títulos	<u>19 303 962,70</u>	<u>33 119 803,32</u>
Operações a Prazo e de Divisas		
Recebimentos		
Juros e proveitos similares recebidos	-	-
Recebimentos em operações cambiais	-	-
Recebimento em operações de taxa de juro	-	266 106,00
Recebimento em operações sobre cotações	9 134 291,38	27 772 958,40
Margem inicial em contratos de futuros	-	-
Comissões em contratos de opções	-	-
Outras comissões	-	-
Outros recebimentos op. A prazo e de divisas	-	-
Pagamentos		
Juros e custos similares pagos	-	-
Pagamentos em operações cambiais	-	-
Pagamentos em operações de taxa de juro	-	331 074,01
Pagamento em operações sobre cotações	6 481 348,37	26 120 909,91
Margem inicial em contratos de futuros	-	-
Comissões em contratos de opções	-	-
Outros pagamentos op. A prazo e de divisas	-	-
Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas	<u>2 652 943,01</u>	<u>1 587 080,48</u>
Operações de Gestão Corrente		
Recebimentos		
Cobranças de crédito vencido	-	-
Compras com acordo de revenda	-	-
Juros de depósitos bancários	(6 687,23)	300 067,87
Juros de certificados de depósito	-	-
Outros recebimentos correntes	(654,59)	38 610,98
Pagamentos		
Comissão de gestão	607 919,96	1 993 839,46
Comissão de depósito	13 381,92	43 889,64
Despesas com crédito vencido	-	-
Juros devedores de depósitos bancários	-	-
Compras com acordo de revenda	-	-
Impostos e taxas	5 971,70	14 027,93
Outros pagamentos correntes	1 664,31	290,74
Fluxo das Operações de Gestão Corrente	<u>(636 279,71)</u>	<u>(1 713 368,92)</u>
Operações Eventuais		
Recebimentos		
Ganhos extraordinários	-	-
Ganhos imputáveis a exercícios anteriores	-	-
Recuperação de incobráveis	-	-
Outros recebimentos de operações eventuais	-	-
Pagamentos		
Perdas extraordinárias	-	-
Perdas imputáveis a exercícios anteriores	-	-
Outros pagamentos de operações eventuais	-	-
Fluxo das Operações Eventuais	<u>-</u>	<u>-</u>
Saldo dos Fluxos Monetários do período	<u>6 948 498,36</u>	<u>(4 184 669,55)</u>
Disponibilidades no início do período	287 565,66	4 472 235,21
Disponibilidades no fim do período	7 236 064,02	287 565,66

VI - ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2009

VI - ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2009

Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o ano de 2009 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	31.12.08	Subscr.	Resgates	Dist.Res	Outros	Res.Per	30.06.09
Valor base	26 197 617	645 747	(4 795 051)				22 048 314
Diferença p/Valor Base	18 740 436	1 417 676	(10 527 029)				9 631 084
Resultados distribuídos	-						-
Resultados acumulados	63 420 579				(22 578 165)		40 842 414
Resultados do período	(22 578 165)				22 578 165	(670 318)	(670 318)
SOMA	85 780 468	2 063 424	(15 322 080)	-	-	(670 318)	71 851 494
Nº de Unidades participação	5 252 234	129 463	(961 337)				4 420 360
Valor Unidade participação	16,3321	15,9383	15,9383				16,2546

O valor de cada unidade de participação e o valor líquido global do Fundo no final de cada mês do último semestre foi o seguinte:

Exercício	Data	Valor UP	VLGF
Ano 2009	30-06-09	16,2546	71 851 494,32
	31-05-09	16,1560	71 776 288,19
	30-04-09	16,0157	71 276 788,76
	31-03-09	15,6284	70 323 684,90
	28-02-09	15,5231	72 884 686,88
	31-01-09	15,8945	76 957 893,83

Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 30 de Junho de 2009 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Obrigações diversas						
Modelo Contin.08/12	4 003 300	-	(5 300)	3 998 000	50 395	4 048 395
Portucel 2005-2010	5 751 800	-	(59 300)	5 692 500	40 538	5 733 038
	9 755 100	-	(64 600)	9 690 500	90 933	9 781 433
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
DPB Float 11/15	2 156 000	-	(682 000)	1 474 000	5 926	1 479 926
Corsair Float 06/10	680 050	17 850	-	697 900	240	698 140
Clarenville 1X A1A	400 000	-	(43 840)	356 160	2 841	359 001
LEOPARD IIX A1	2 932 800	-	(413 430)	2 519 370	14 485	2 533 855
Argon Var 06/11	750 000	-	(735 000)	15 000	52	15 052
Eur.Tobaco 14/02/15	2 368 000	-	(268 000)	2 100 000	14 271	2 114 271
Argon Float 03/10	900 000	-	(302 760)	597 240	487	597 727

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
Saphir Finance 03/11	400 000	-	(3 280)	396 720	-	396 720
Fortis 09/03/2020	500 000	-	(28 100)	471 900	7 174	479 074
Cloverie Float 06/10	500 000	-	(5 950)	494 050	254	494 304
UCGIM Float 06/15	2 924 400	-	(344 400)	2 580 000	2 063	2 582 063
Eirles Frtel Perp	2 838 300	47 700	-	2 886 000	21 006	2 907 006
Cloverie Float 07/25	500 000	-	(40 000)	460 000	2 313	462 313
Cars II 20/09/2015	970 700	-	(289 800)	680 900	-	680 900
Grand 20/07/2016	3 315 637	-	(1 053 218)	2 262 419	18 718	2 281 137
Eirles altis 12/2016	1 403 983	-	(73 401)	1 330 582	589	1 331 170
City Vol Jul 17	4 102 190	-	(8 340)	4 093 850	94 104	4 187 954
Summa CPPI	2 125 700	-	(325 075)	1 800 625	-	1 800 625
Calyon 10/09	1 500 000	-	(13 500)	1 486 500	7 920	1 494 420
ESFG 4.5% 31/05/2011	1 195 428	1 572	-	1 197 000	5 030	1 202 030
Cimpor Fin4.5% 05/11	1 414 308	151 872	-	1 566 180	6 826	1 573 006
VW 5.25% 01/04/2011	248 359	6 422	-	254 781	3 233	258 013
BPI Float 04/07/2011	1 165 200	-	(480)	1 164 720	6 975	1 171 695
	35 291 055	225 416	(4 630 574)	30 885 896	214 507	31 100 404
-Acções						
Fortis -Strip VVPR		4	-	4	-	4
Royal B. Scotland	2 770	862	-	3 632	-	3 632
	2 770	866	-	3 636	-	3 636
2. OUTROS VALORES						
<i>Val. Mobiliários nacionais não cotados</i>						
-Obrigações diversas						
Crd.Suisse FRN Dec09	1 350 000	-	(1 275 750)	74 250	3 369	77 619
	1 350 000	-	(1 275 750)	74 250	3 369	77 619
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>Unidades de participação</i>						
OIC domiciliados em Portugal						
-U.P. de FIM abertos						
Explorer - II	438 900	-	(1 180)	437 720	-	437 720
Vision Escritórios	4 057 899	-	(116 222)	3 941 677	-	3 941 677
FIIF Imosaúde	343 000	-	(5 257)	337 743	-	337 743
Imovest Up Bruta	1 950 862	249 452	-	2 200 314	-	2 200 314
Sant.C.Altemat. FEI	674 304	-	(89 057)	585 248	-	585 248
Fundo Lusimovest	5 683 286	778 805	-	6 462 091	-	6 462 091
Explorer 1	352 808	-	(20 238)	332 570	-	332 570
	13 501 059	1 028 256	(231 954)	14 297 362	-	14 297 362
-U.P. de FIM não harmonizados						
Opt Arbitrage	1 650 000	33 112	-	1 683 112	-	1 683 112
Pioneer Em Mark Eq I	1 000 000	-	(399 594)	600 406	-	600 406
Dws Invest.Eqt "FC"	1 363 060	-	(531 589)	831 471	-	831 471
BGF US FLEX EQUI "A2	2 543 575	-	(891 562)	1 652 012	-	1 652 012
Lux Invest Plus - B	3 400 000	-	(3 400 000)	-	-	-
SGAM Caxton Equ A2	2 405 422	-	(585 290)	1 820 133	-	1 820 133
Allianz RCM EUR EQ-I	1 414 192	13 362	-	1 427 554	-	1 427 554
DB Eur Top Star -L1C	1 412 934	1 531	-	1 414 465	-	1 414 465
	15 189 182	48 005	(5 808 035)	9 429 152	-	9 429 152
TOTAL	75 089 166	1 302 543	(12 010 913)	64 380 796	308 809	64 689 605

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o ano de 2009 foi o seguinte:

Contas	31.12.08	Aumentos	Reduções	30.06.09
Numerário	-	-	-	-
Depósitos à ordem	287.566	-	-	7.236.064
Depósitos a prazo e com pré-aviso	-	-	-	-
Certificados de depósito	-	-	-	-
Outras contas de disponibilidades	-	-	-	-
TOTAL	287.566	-	-	7.236.064

Nota 4 – Princípios contabilísticos e critérios valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Poupança Investimento FPR Fundo de Poupança-Reforma foram preparadas de acordo com o definido pelo Decreto-Lei n.º 252/2003 de 17 de Outubro e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Colectivo, tendo consequentemente em conta os seguintes aspectos:

- (a) O valor líquido do Fundo é determinado diariamente, excepto aos sábados, domingos e feriados devendo ser diariamente publicado no Boletim de Cotações da Bolsa de Valores no dia seguinte ao do apuramento;
- (b) O Regulamento da CMVM n.º 16/2003 estabelece que o Capital do Fundo compreende:
 - (i) o valor-base das Unidades de Participação e as diferenças para esse valor-base nas operações de subscrições e resgate
 - (ii) as mais e menos valias, latentes e realizadas, sobre as operações financeiras, as diferenças de câmbio, os gastos com a negociação dos títulos, as comissões e outros custos e proveitos relacionados com o Fundo, ou seja, todos os montantes de que resulta o apuramento de resultados do Fundo
- (c) A determinação do valor de cada Unidade de Participação efectua-se pela divisão entre o Capital do Fundo e o número de Unidades de Participação em circulação;
- (d) O valor dos activos em carteira resulta da aplicação das regras definidas pelo Regulamento n.º 3/2002 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e que são os seguintes:

Para valores mobiliários cotados:

- (i) Preços praticados no mercado onde se encontram admitidos à negociação, desde que transaccionados nos últimos 30 dias que antecedem a respectiva valorização;
- (ii) Estando admitidos à negociação em mais de uma Bolsa de Valores, o montante a usar na valorização deverá ser o do mercado que apresenta maior liquidez, frequência e regularidade de transacções;
- (iii) A Sociedade Gestora deve definir quais os critérios adoptados para a valorização dos activos cotados, entre as possibilidades que se seguem:
 - cotação ou preço médio ponderados do período imediatamente anterior ao momento de referência;
 - última cotação ou preço verificado no momento de referência;

- cotação de fecho ou preço de referência divulgado pela Entidade Gestora do mercado onde os valores se encontram admitidos à negociação

(iv) excepcionalmente poderão ser adoptados outros critérios valorimétricos mas sujeito a comunicação à CMVM

Para valores mobiliários não cotados:

- O critério de valorização dos activos é fixado pela Sociedade Gestora, tendo em conta toda a informação relevante disponível sobre o emitente e o seu presumível valor de realização, devendo para tal, adoptar critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra, difundidas através de meios de informação especializados;
- Na falta das informações referidas no ponto anterior, deverá a Sociedade Gestora recorrer a modelos de avaliação universalmente aceites e utilizados, baseados na análise fundamental e assentes na metodologia dos fluxos de caixa descontados;
- Tratando-se de valores em processo de admissão à cotação, poderão ser adoptados critérios que tenham por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.

Para outros valores representativos de dívida, emitidos por prazos inferiores a um ano, na falta de preços de mercado, a Entidade Gestora deve proceder à valorização com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

Para valores de instrumentos derivados:

- deverão ser tidos em conta os preços apurados no mercado em que estes instrumentos são negociados;
- no caso de instrumentos não cotados, deverão ser registados ao justo valor, levando em conta o valor das ofertas de compra e venda difundidas.

Nota 10 – Responsabilidades

À data de 30 de Junho de 2009 o Fundo não tinha responsabilidades com e de terceiros.

Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial

Em 30 de Junho de 2009, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

POSIÇÃO CAMBIAL						
MOEDAS	À VISTA	A PRAZO			OPÇÕES	POSIÇÃO GLOBAL
		FORWARD	FUTUROS	TOTAL A PRAZO		
USD	1 012 799	-	-	-	-	1 012 799
GBP	3 001	-	-	-	-	3 001
Contravalor (Euro)	719 495	-	-	-	-	719 495

Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 30 de Junho de 2009 o Fundo detinha activos de juro invariável cuja maturidade é seguinte:

MATURIDADES	MONTANTE EM CARTEIRA (A)	EXTRA-PATRIMONIAIS (B)				SALDO (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	-	-	-	-	-	-
de 1 a 3 anos	3.033.050	-	-	-	-	3 033 050
de 3 a 5 anos	-	-	-	-	-	-
de 5 a 7 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	-	-	-	-	-	-

Nota 13 – Cobertura do Risco Cotações

Em 30 de Junho de 2009, o Fundo apresenta a seguinte exposição ao risco cotações:

ACÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (EURO)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Acções	3 636	-	-	3 636
UP's	23 726 514	-	-	23 726 514

Nota 14 – Perdas Potenciais em produtos derivados

Nos termos do artigo 5º do Regulamento 21/99 o Fundo encontra-se dispensado de calcular o VaR e portanto esta Nota não é aplicável.

Nota 15 – Custos imputados

Até 30 de Junho de 2009 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

Custos	Valor	%VLGF
Comissão de Gestão		
<i>Componente Fixa</i>	579 021	0,79%
<i>Componente Variável</i>	-	0,00%
Comissão de Depósito	12 746	0,02%
Taxa de Supervisão	5 748	0,01%
Custos de Auditoria	1 170	0,00%
Outros Custos	17 785	0,02%
TOTAL	616 470	0,84%
TAXA GLOBAL DE CUSTOS (TGC)	3,8208%	0,81%

Nota 16 – Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras do período findo em 30 de Junho de 2009 são comparáveis com as Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.